

Em Londres, não se pensa em "jumbo"

Os bancos europeus oficialmente ainda não consideram qualquer pedido de **fresh money** (dinheiro novo) por parte do Brasil, mas acham que, se isto ocorrer, não haveria necessidade de se negociar um novo **jumbo**.

As principais casas têm lido nos últimos dias com informações contraditórias sobre o desempenho futuro da balança comercial brasileira. Enquanto informações de seus agentes no Brasil dão conta de que a economia brasileira poderia registrar um superávit de até 11 bilhões 500 milhões de dólares no setor de importações/exportações, o noticiário nos jornais especializados transmite um quadro diferente.

O **Financial Times** acha que o Brasil dificilmente passará dos 8 bilhões 500 milhões de dólares de superávit, quando fechar sua balança comercial este ano — bem abaixo dos 12 bilhões 900 milhões previstos pelo Governo Figueiredo.

Por isso, ainda não estamos considerando seriamente a possibilidade do Brasil vir a solicitar **fresh money** — comentou um banqueiro inglês. — Os prognósticos para a balança comercial ainda são difíceis de serem avaliados, nós temos sido comunicados oficialmente e particularmente que o saldo do comércio não será tão negativo como vem sendo anunciado pela imprensa.

Os banqueiros europeus fazem bastante fé em declarações de autoridades econômicas brasileiras, segundo as quais o dinheiro novo poderia ser obtido junto a instituições oficiais como o Banco Mundial ou o BID. Os credores do Brasil acham que a abordagem da questão será diferente:

"Há várias maneiras de se chegar a esse **fresh money**, se necessário, e uma delas também é estender linhas interbancárias e facilidades de crédito a curto prazo, sem ter de assinar novos compromissos dentro de um enorme pacote", comentou uma fonte na City.

Apesar das incertezas que cercam o futuro político imediato brasileiro, os banqueiros europeus ainda não vêem sinais de pânico ou de extremo alarme.

"Tudo o que aconteceu até agora é que simplesmente nada aconteceu. Só há inatividade", disse um banqueiro.

Os olhos estão todos voltados para a conduta que o Fundo Monetário Internacional adotará frente ao Brasil nos próximos dias. Se a redução do superávit comercial for realmente séria e o FMI recomendar um novo crédito **jumbo** ao Brasil, estaria ameaçado o projeto de renegociação a longo prazo da dívida externa brasileira?

— Eu acho que isso não afetaria nossa intenção de garantir ao Brasil a renegociação a longo prazo, disse um banqueiro inglês. Eu acho sinceramente que o Brasil pode levantar dinheiro novo e continuar negociando a longo prazo.

A filosofia das últimas renegociações, de acordo com a mesma fonte, foi a de garantir melhores condições aos países com desempenho econômico satisfatório, e o Brasil está definitivamente incluído nessa categoria, afirmou.

— Continuamos preocupados sobretudo com a Argentina. O caso brasileiro é também delicado, pois ninguém sabe exatamente como ficarão as nomeações da equipe econômica, como seguirão adiante com sua política, disse o banqueiro.

— Por outro lado — prosseguiu — até agora não houve pronunciamentos ou declarações que tivessem dado motivo a fortes preocupações entre os bancos. Inclusive a preocupação maior dos banqueiros atualmente é relacionada ao estado de saúde do Presidente Tancredo Neves.

WILLIAM WAACK
Correspondente